

ANÁLISE DE ATIVIDADES DE LEITURA LITERÁRIA DO LIVRO DIDÁTICO SE LIGA NAS LINGUAGENS: PORTUGUÊS

Arikerly de Santana Pinto¹
arikerlysantana@gmail.com

Maria Rosane Alves da Costa²
maria-rosane@hotmail.com.br

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar atividades presentes no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, mais especificamente, investigar como a obra “Se liga nas Linguagens: Português” de Wilton Orundo e Cristiane Siniscalchi, aborda a leitura literária; identificar quais estratégias e abordagens são empregadas para promover a compreensão e a apreciação de obras literárias; compreender como o livro didático analisado contribui para uma compreensão mais ampla da literatura. Dentre os principais autores que contribuíram para fundamentar o presente estudo, destacam-se Cosson (2018); Dalvi (2013); Perrone-Moisés (2006) e Rouxel (2013). Esta pesquisa em sua parte metodologia é exploratória e descritiva. No primeiro momento, a pesquisa exploratória foi usada para tratar dos conceitos mais amplos sobre educação e processo de ensino literário. Em seguida, foi empregada a pesquisa descritiva para entender como esses conceitos vêm sendo aplicados dentro do processo de ensino atual, demonstrando suas adequações e/ou possíveis áreas de melhoria. Para determinar se o livro didático atinge os objetivos de ensino presentes nas legislações educacionais brasileiras foram observados nas atividades os seguintes pontos: alinhamento com as habilidades de área da BNCC (2017); habilidades específicas dos componentes e objetos do conhecimento do Currículo de Pernambuco (2020) para o 3º ano do Ensino Médio. Em conclusão, o livro didático aqui analisado traz uma abordagem pedagógica alinhada às diretrizes curriculares, apresentando conteúdos integralizados, ferramentas e conhecimentos essenciais para uma leitura crítica e oferece uma abordagem significativa para a compreensão das linguagens literárias.

Palavras-chave: leitura literária; livro didático; ensino médio.

ABSTRACT

This article aims to carry out an analysis of the exercises and activities present in the High School Portuguese Language textbook, more specifically, to investigate how the collection “Se liga nas Linguagens: Português” by Wilton Orundo and Cristiane

¹ Pós-graduanda em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – *Campus* Garanhuns. Graduada em Letras - Português/Inglês pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

² Mestre em Letras pela Universidade de Pernambuco (UPE). Professora efetiva de Língua Portuguesa na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Siniscalchi, approaches literary reading ; identify which strategies and approaches are employed to promote understanding and appreciation of literary works; understand how the analyzed textbook contributes to a broader understanding of literature. Among the main authors who contributed to the foundation of this study, we highlight Cosson (2018); Dalvi (2013); Perrone-Moisés (2006) and Rouxel (2013). In its methodological part, this research is exploratory and descriptive. Initially, exploratory research will be used to address broader concepts about education and the literary teaching process. Then, descriptive research will be used to understand how these concepts have been applied within the current teaching process, demonstrating their adjustments and/or possible areas for improvement. To determine whether the textbook achieves the teaching objectives present in Brazilian educational legislation, the following points will be observed: Alignment with the BNCC area skills (2017); specific skills of the components and objects of knowledge of the Pernambuco Curriculum (2020) for the new High School. In conclusion, the textbook analyzed here brings a pedagogical approach aligned with curricular guidelines, presenting integrated content, tools and essential knowledge for a critical and appreciative reading of literary works. and offers an enriching and meaningful approach to understanding literary languages.

Keywords: literary reading. textbook. high school.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os documentos oficiais, a exemplo do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um dos principais responsáveis pelo modelo de ensino é o livro didático. Promover uma abordagem interdisciplinar, que engloba diversas linguagens, é uma recomendação constante nestes documentos. No entanto, essas mesmas diretrizes reconhecem que o ensino de literatura frequentemente não atende aos padrões desejados, e que esse quadro:

só será revertido se recuperar a dimensão formativa do leitor, em processo iniciado no ensino fundamental, que, no ensino médio, se perde em objetivos pragmáticos, formulados, sobretudo, nos manuais didáticos, que, mais para o mal que para o bem, vêm tradicionalmente cumprindo o papel de referência curricular para esse nível da escolaridade (Brasil, 2006, p. 64).

Observando o cenário, vê-se que o ensino de literatura é massivamente histórico e está associado quase que intrinsecamente à estrutura escolar brasileira. Fala-se do período histórico (pano de fundo, contexto, biografia) e pouco se fala do texto em si, das suas características e dos elementos que compõem a literatura. Fato é que são necessárias metodologias que consigam instigar a curiosidade dos alunos

e envolvê-los numa situação de sala de aula que proporcione um melhor aproveitamento dos bens culturais que a literatura traz, daí a relevância de uma pesquisa que segundo Bonnici (2009) se valha da leitura do texto literário no intuito de fugir do tradicionalismo caracterizado pelo excesso de informações que sobrecarregam os alunos, por meio de uma abordagem excessivamente rígida.

Assim como nesta afirmação acima, também encontra respaldo em análises de outros pesquisadores da área, como destacado por Rangel (2007), em muitos casos, o processo de aprendizado da leitura e da escrita na escola fica estritamente vinculado ao livro didático, transformando-o em um parâmetro central para a definição do que constitui uma "boa leitura". Isso implica, por extensão, a inclusão do acesso à literatura, uma vez que, o livro didático de Português (LDP), com suas atividades voltadas para a análise de textos, torna-se o instrumento de excelência no processo de aprendizado da leitura e na formação da concepção do que se considera uma "boa" leitura (Rangel, 2007).

Assumpção e Duarte (2015) acrescentam que a literatura é um conteúdo indispensável à educação escolar, pois possibilita a elevação da autoconsciência dos alunos. Os autores salientam ainda que em se tratando do livro didático, a seleção dos conteúdos a serem apresentados aos alunos é extremamente importante, pois é isso que tornará os estudantes capazes de superar a apropriação imediata dos fenômenos tradicionais, o que supõe romper com os paradigmas de uma educação fechada e aplicar o que propõem os novos documentos curriculares, posto que vivenciamos recentemente uma reforma do ensino médio que nos convida a uma abordagem pedagógica que prioriza o aluno.

Assim sendo, verifica-se que, por intermédio da literatura, o aluno pode ser apresentado a uma nova forma de compreender o conteúdo literário, o que permite uma formação alinhada às expectativas atuais dos documentos norteadores, priorizando o desenvolvimento de habilidades a partir do aporte literário.

Portanto, é importante que esses sujeitos venham a perceber o real sentido da literatura para além dos muros da escola, assumindo-a como a prática social que de fato ela é. Percebendo como o ensino de literatura é transmitido nas escolas do Ensino Médio, e que esse ensino tem sido deficitário, é necessário analisar se o livro didático

visa explicitar a subjetividade e cultivar a imaginação do aluno colocando-o na centralidade do interesse do trabalho com o texto literário.

Dado o considerável impacto do livro didático no ensino de Língua Portuguesa e, por conseguinte, no ensino de Literatura, optou-se por adotá-lo como objeto de análise. Assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise das atividades relacionados à leitura literária presentes no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, mais especificamente na obra de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi “Se liga nas Linguagens: Português” publicado pela editora Moderna (2020). Investigar como esta obra aborda a leitura literária; identificar quais estratégias e abordagens são empregadas para promover a compreensão e a apreciação de obras literárias e compreender como o livro didático analisado contribui para uma compreensão mais ampla da literatura.

A escolha do livro didático “Se liga nas Linguagens: Português” de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi se justifica pelo fato de esse ser o material que faz parte dos planos de ensino mais atuais e está em uso corrente em uma das escolas da rede estadual do município de Belo Jardim - Pernambuco. O exemplar do livro didático em questão, pode ser utilizado com alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, apesar disso, a escola em questão optou por adotá-lo apenas para o 3º ano, o que nos fez voltar o foco deste estudo para os objetivos de ensino presentes nas legislações educacionais brasileiras para o 3º ano do Ensino Médio.

Essas escolhas visam garantir a relevância e a atualidade da pesquisa, uma vez que esse livro está inserido no cenário educacional contemporâneo e é amplamente adotado no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Ao analisar essa obra, é possível obter percepções importantes sobre como o ensino da literatura é abordado nesse contexto, ou seja, contribuindo para a compreensão do panorama atual do ensino de literatura na cidade de Belo Jardim.

2 EVOLUÇÃO DOS MATERIAIS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA O ENSINO DA LITERATURA

É relevante fornecer uma breve retrospectiva da evolução dos materiais educacionais voltados para o ensino da literatura, no contexto do ensino médio na escola da rede estadual do município de Belo Jardim, o livro “Se liga nas Linguagens:

Português" de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi publicado pela editora Moderna (2020). No contexto das leituras realizadas, destacamos o estudo de Freitas e Rodrigues (2007), intitulado "O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo", que oferece um relato esclarecedor dessa trajetória. Desse modo, iremos resumir as várias iniciativas governamentais relacionadas à introdução desses materiais nas escolas, a partir de 1929, quando surgiu uma entidade dedicada a estabelecer políticas para o uso de materiais didáticos.

No decurso desse processo, observamos a criação da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) em 1938, que tinha como função produzir, supervisionar e distribuir esses recursos educacionais. Em 1945, a legislação estadual unificou as condições de produção, importação e utilização dos materiais didáticos, restringindo a autonomia dos professores na escolha dos materiais a serem utilizados pelos alunos. Em 1966, foi estabelecida a Comissão de Livros e Livros Técnicos (COLTED) como resultado de um acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Entretanto, a COLTED encerrou suas atividades em 1971, dando lugar à criação do Programa de Livros Didáticos de Educação Básica (PLIDEF) pelo Instituto Nacional do Livro Didático (INL).

Em 1976, o INL foi descontinuado e a gestão do PLIDEF foi transferida para a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME). Nessa época, houve um esforço para envolver os professores na seleção de materiais didáticos e estender o programa a todas as séries do ensino fundamental, que antes era limitado à quarta série (5º ano atualmente). No entanto, em 1985, o PLIDEF foi encerrado por meio do Decreto nº 91542/85, dando origem ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Este último trouxe mudanças substanciais, tais como a garantia de critérios de seleção por parte dos professores, a reutilização dos livros por alunos de séries subsequentes, a clarificação das especificações dos materiais, melhorias nas especificações técnicas para aumentar a durabilidade e a expansão da oferta para todas as séries do ensino fundamental em escolas públicas e municipais. Além disso, o PNLD passou a ser financiado pelo Governo Federal, com distribuição gratuita às escolas públicas quando terminava a participação financeira dos Estados (Brasil, 2006).

Por conseguinte, em 1996 que o MEC começou a avaliar os livros registrados no PNLD, o processo de avaliação passou por vários aperfeiçoamentos até os dias de hoje. Os livros são avaliados por uma série de especialistas de universidades brasileiras, utilizando um processo editorial cuidadoso. As obras aprovadas são enviadas aos diretores de escolas públicas de todo o país, cujo trabalho é estimular a discussão entre os professores para que eles possam fazer boas escolhas. Uma vez feitas as escolhas, as editoras são responsáveis pelo envio dos livros didáticos para cada escola para serem usados por três anos.

O PNLD opera em várias fases. A primeira delas é a adesão formal de escolas públicas e redes educacionais. O programa então publica um aviso público que estabelece as regras para o registro de submissões. Após o registro, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) do Estado de São Paulo realiza um processo de seleção para verificar se as obras atendem aos requisitos técnicos em termos de qualidade de papel, folheto, etc., e depois as obras são enviadas para avaliação pedagógica pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC). Após a avaliação e a aprovação dos trabalhos, os especialistas do SEB/MEC preparam um manual que, como aponta Cassiano (2013), é apresentado para "tornar-se uma fonte de informação e treinamento para o professor, orientando-o na escolha do manual". (Cassiano, 2013, p. 120). Este manual está disponível no site da FNDE e também é enviado às escolas durante os anos de eleição.

Além do PNLD, o MEC administra dois outros programas relacionados aos livros de texto: O Programa Nacional de Livros Didáticos para o Ensino Médio (PNLEM), estabelecido em 2004, e o Programa Nacional de Livros Didáticos para Adultos (PNLA), estabelecido em 2007 e agora denominado PNLD EJA.

O Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação é responsável pela implementação do PNLD, PNLEM e PNLD EJA e a maior parte do financiamento para esses programas é fornecido pelo Governo Federal através da Lei Salarial da Educação.

A revisitação do histórico dos programas nacionais centrados na produção e propagação de materiais didáticos evidencia a sua importância e mostra a sua consolidação a nível nacional.

3 A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO

O Livro Didático é um recurso impresso ou digital utilizado no ensino e na aprendizagem. Como tal, seu propósito é

auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdo do currículo, de acordo com uma progressão, sob a forma de unidades ou lições, e por meio de uma organização que favorece tanto usos coletivos, quanto individuais (Batista; Rojo, 2008, p. 15).

O LD, é, portanto, uma ferramenta importante no processo educacional, que segundo Bunzen e Rojo, (2005) pode ser caracterizado em particular pelos tópicos que compõem o currículo ou disciplinas, por potenciais interlocutores, por professores e alunos de muitas instituições educacionais diferentes. É "um objeto cultural que é (re)configurado de acordo com exigências externas e princípios epistemológicos de ensino prescritos por documentos oficiais e conhecimento de práticas de ensino". (Souza; Viana, 2011, p. 2), integrando gêneros de outros meios ou contextos, assim como os que surgem nos mesmos.

É interessante perceber que os livros didáticos não são apenas um espelho da realidade, mas um meio de transformá-la e até mesmo perpetuá-la, portanto vale a pena considerar o que eles dizem (e também o que eles podem esconder) (Choppin, 2004). Neste sentido, um livro pode ser um canal direto ou indireto para a disseminação de ideologias, crenças ou visões de mundo e, portanto, pode ser "um poderoso instrumento de unificação nacional, linguística, cultural e ideológica e até mesmo de padronização" (Choppin, 2008, p. 13). Consequentemente, Soares (2019) reforça a noção de que os LD são criados e usados para informar, moldar e/ou formar.

Assim, o livro didático é um material importante na vida diária da escola que afeta diretamente o processo de ensino do professor e o aprendizado do aluno. No ambiente escolar, o livro didático é uma ferramenta muito útil para professores e alunos porque serve tanto como uma ajuda pedagógica para o professor apoiar sua prática como para o aluno implementar as atividades.

4 O ENSINO DA LITERATURA NA ATUALIDADE

No cenário educacional brasileiro, Zilberman (2009) identifica uma crise no ensino de literatura, decorrente da perda de sua eficácia pedagógica, um objetivo originalmente pretendido pela classe burguesa. Essa crise se insere no contexto de um projeto educacional concebido nas últimas décadas do século XX, quando a escola era concebida predominantemente como uma instituição voltada para a formação de mão de obra destinada a suprir as demandas do processo de industrialização. Esse enfoque pode ser caracterizado como uma "preparação apressada, "focada na assimilação de regras educacionais elementares. Zilberman (2009) também destaca que um dos sintomas dessa crise é a falta de leitura por parte dos estudantes e sua escassa familiaridade com o patrimônio literário nacional. Esse contexto tem levado ao esvaziamento do significado das aulas de literatura, questionando tanto alunos quanto professores sobre a finalidade desse ensino na escola.

Por outro lado, Costa (2012) enfatiza que é no Ensino Secundário (correspondente ao Ensino Médio no Brasil) que a literatura deve assumir um status privilegiado, não apenas por meio da leitura de textos literários, mas também por meio da aquisição de metalinguagem, convenções e dimensões que a caracterizam. Nesse contexto, Vieira (2008) salienta que a formação de alunos leitores é um dos principais objetivos do ensino médio, e um contato intensivo com textos literários contribui significativamente para alcançar esse objetivo. Além disso, Melo (2011) argumenta que a preparação dos alunos para a apreciação do objeto estético deve ser um dos principais objetivos dos professores de literatura em qualquer nível de ensino.

No entanto, de acordo com alguns estudos, o ensino de literatura no Brasil tem seguido caminhos distintos. Leahy-Dios (2004) critica esse ensino, identificando uma ligação direta com os conteúdos exigidos nos exames vestibulares, o que reduz o ensino de literatura ao estudo de datas, nomes de obras e autores, bem como suas características. Ela também critica as condições de trabalho dos docentes, especialmente aqueles que lecionam em escolas públicas, destacando a falta de remuneração condizente com suas necessidades e a falta de reconhecimento social por parte da comunidade. A autora ainda questiona os livros didáticos, vendo-os como

instrumentos que se baseiam em regras predefinidas e que se distanciam da realidade tanto dos professores quanto dos alunos.

Retomando a discussão sobre o vestibular, Zilberman (2009) observa que este exerce uma influência determinante sobre a perspectiva a partir da qual a literatura é estudada no ensino médio. O vestibular tende a privilegiar uma abordagem histórica e bibliográfica, enfatizando o estudo da literatura brasileira e, progressivamente, negligenciando as demais literaturas, a exemplo da literatura indígena, africana e portuguesa, as quais não são frequentes nos exames, aparecendo, por vezes, apenas a literatura portuguesa.

No contexto educacional brasileiro, Perrone-Moisés (2006) diz que é possível verificar nos documentos do Ministério da Educação brasileiro uma mudança referente ao ensino da literatura, pois essa área não se chama mais “Língua e literatura”, agora sim “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”. Com isso é notado a:

a) substituição da literatura difícil por uma literatura considerada mais dirigível; b) simplificação da aprendizagem literária a um conjunto de informações externas às obras e aos textos; c) substituições dos textos originais por simulacros, tais como paráfrases e resumos.” (Perrone-Moisés, 2006, p. 25).

Assim, à escola, em geral, e ao Ensino Médio, em particular, cabe exercitar o papel que deve ser considerado não como imposição curricular, mas como condição de uma chance única, cujo acesso às exigências da vida cotidiana tendem a privar. Dessa forma, a experimentação literária torna-se um requisito ético da escola.

5 METODOLOGIA

Este trabalho, na sua parte metodológica de pesquisa, é composto, quanto ao seu objetivo, como pesquisa exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias têm como principal objetivo desenvolver, esclarecer e discutir conceitos e ideias já existentes dentro das academias, buscando a formulação de problemas passíveis de estudos posteriores. Nas palavras de Gil (2008, p. 27):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é

realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Já a pesquisa descritiva é aquela que busca estabelecer relações entre variáveis. Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Pois busca descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas e relações com outros fatos.

Para tanto, no presente trabalho, a pesquisa exploratória foi usada no primeiro momento, da primeira etapa de investigação, quando foram tratados conceitos mais amplos sobre educação e processo de ensino literário. No segundo momento, será empregada a pesquisa descritiva para entender como esses conceitos vêm sendo aplicados dentro do processo de ensino atual, demonstrando suas adequações e/ou possíveis áreas de melhoria.

O método de pesquisa adotado é o bibliográfico e documental, uma vez que este tipo de pesquisa perpassa todos os momentos do trabalho acadêmico, sendo utilizada em todas as pesquisas como base para a compilação dos materiais como livros, artigos científicos, dentre outros. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008), é aquela efetuada a partir de materiais já elaborados, sendo que a sua principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, como no presente estudo.

No que se refere à técnica de abordagem, é classificada como pesquisa qualitativa, aquela que não utiliza métodos e técnicas estatísticas, ou seja, não traduz os resultados obtidos em números, uma vez que “os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada”. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

Assim, para determinar se o livro didático de Língua Portuguesa aqui estudado atinge os objetivos de ensino presentes nas legislações educacionais brasileiras, foram escolhidas cinco atividades e os seguintes pontos serão observados: Alinhamento com as habilidades de área da BNCC; habilidades específicas dos componentes e objetos do conhecimento do Currículo de Pernambuco para o novo Ensino Médio, presentes nos eixos de leitura e letramento literário e no campo de

atuação social artístico-literário para o 3º ano do Ensino Médio. Os quais podemos verificar a seguir no quadro:

Quadro 1 - Organização Curricular de Língua Portuguesa

HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES	OBJETOS DO CONHECIMENTO
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	(EM13LGG201LP21PE) Analisar textos e práticas de diferentes movimentos literários, autores(as), épocas, contextos, linguagens e suportes, percebendo-os como manifestações artístico-culturais, reconhecendo além de sua função estética, seu potencial transformador e representativo da experiência humana; articulando as singularidades do letramento literário com as particularidades do letramento digital.	Práticas de letramento literário. Sequência expandida. Literatura contemporânea impressa e digital (Internet e blogs literários). Especificidades da escrita literária digital, tais como: autoria, interatividade, hiper textualização, linguagem híbrida e multissemiótica. Literatura de autoria feminina local e regional. Slam, denúncia e resistência.
EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos	(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros e épocas. Condições de produção, circulação e recepção de diversos autores(as). Gêneros e estilos da literatura brasileira. Relações entre textos com foco em assimilações e rupturas quanto a temas, procedimentos estéticos. Modernismo.
(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural	(EM13LP51PE) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo, segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir, com autonomia e criticidade, no meio cultural.	Curadoria de títulos da literatura contemporânea. Repertórios de leitura: textos artístico-literários de diferentes gêneros, autores(as), épocas, povos, regiões, canônico ou não
(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da	(EM13LP52PE) Analisar obras significativas da literatura brasileira e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana, a afro-brasileira e a latino-americana por meio de práticas de leitura que considerem a fruição, as vivências subjetivas do leitor com a obra	Repertórios de leitura: literatura brasileira, indígena, africana, a afro-brasileira e latino-americana. Condições de produção, circulação e recepção de textos da literatura brasileira e ocidental. Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais

composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	literária, bem como os aspectos estéticos, estilísticos, temáticos, discursivos ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção, visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos, culturais etc. e o modo como dialogam com o presente.	etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
--	--	---

Fonte: Pernambuco (2020)

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Analisa-se o exemplar do livro didático que é utilizado com os alunos do 3º ano do ensino médio de uma das escolas da rede estadual do município de Belo Jardim, observando a efetividade do mesmo, bem como avaliando a abordagem do livro, a fim de averiguar se ele está de acordo com as especificações da BNCC e do Currículo de Pernambuco para o novo Ensino Médio.

Nós sabemos que o material didático é muito importante, no entanto, se o professor não tiver criatividade no momento de utilizar tais materiais, torna-se inútil. O uso do material didático é para tornar a aula mais dinâmica e criativa. Os materiais didáticos aproximam o aluno da realidade, motivam a aula e facilitam a compreensão levando o aluno a entender efetivamente. No ensino de literatura, Dalvi (2013, p. 93) propõe que o professor analise se nos livros didáticos “os exercícios, questões, roteiros ou atividades propostas são diversificados, contextualizados, transdisciplinares e apresentam graus distintos de dificuldade?”.

Diante do exposto, observa-se que uma das escolas da rede estadual de Belo Jardim tem feito uma aposta no livro didático “Se liga nas Linguagens: Português”, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, publicado pela editora Moderna (2020), o qual traz uma abordagem pedagógica alinhada às diretrizes curriculares do Ensino Médio, trazendo conteúdos integralizados.

“Se liga nas Linguagens: Português” é um livro abrangente e interativo que aborda diferentes aspectos da língua, focando especialmente na leitura, na produção de textos e na compreensão da linguagem. O livro é dividido em oito capítulos que se

organizam em dez seções temáticas, proporcionando uma abordagem abrangente e prática do tema.

A primeira seção, intitulada "Leitura", explora a importância da leitura como ferramenta fundamental para o desenvolvimento da linguagem. Nessa seção, os autores discutem estratégias de leitura, a interpretação de diferentes gêneros textuais e técnicas para aprimorar a compreensão leitora.

Em seguida, a seção "Se quiser aprender mais" oferece recursos adicionais para aprofundar o conhecimento, como sugestões de leitura complementar, dicas de estudo e atividades práticas. A seção "Textos em conversa" aborda a interação textual e os diferentes gêneros textuais presentes na comunicação cotidiana. Os autores exploram como os textos dialogam entre si e como podemos identificar e utilizar diferentes gêneros em nossa produção textual.

"Meu gênero na prática" concentra-se na produção de textos, incentivando os leitores a exercitarem suas habilidades de escrita em diferentes contextos e gêneros textuais. Em "Transformando gênero em gênero", os autores exploram as possibilidades de adaptação e transformação dos gêneros textuais, incentivando a criatividade e a experimentação na produção de textos.

A seção "Mais da língua, na prática" oferece uma abordagem mais aprofundada de aspectos linguísticos, como a gramática, a semântica e a sintaxe, apresentando-os de forma prática e aplicada. Em "Entre saberes, conversa com arte", os autores destacam a relação entre a linguagem e outras áreas do conhecimento, como a arte, a literatura e a cultura, proporcionando uma visão interdisciplinar da linguagem.

A seção "Expresse-se!" concentra-se na expressão oral e escrita, fornecendo dicas e estratégias para aprimorar a comunicação e desenvolver uma escrita mais clara e eficaz. Por fim, as seções "Leitura puxa leitura" e "Biblioteca cultural em expansão" enfatizam a importância da leitura contínua e do acesso à diversidade literária, promovendo a ampliação do repertório cultural dos leitores.

Nesse contexto, promovemos uma análise de algumas atividades sobre a abordagem do ensino da literatura no âmbito do Ensino Médio, a partir das atividades do livro "Se liga nas Linguagens: Português", o qual traz conteúdos condizentes com

o que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Currículo de Pernambuco para o novo Ensino Médio.

Vejamos alguns exemplos de atividades presentes no livro didático em questão:

Imagem 1 – Atividade A

Pra começar

Leia, a seguir, o poema de José Paulo Paes (1926-1998) e observe como o poeta traduz em palavras a necessidade que temos de guardar bons momentos.

Elogio da memória

O funil da ampulheta
apressa, retardando-a,
a queda
da areia.

Nisso imita o jogo
manhoso
de certos momentos
que se vão embora
quando mais queríamos
que ficassem.

PAES, José Paulo. *Socráticas: poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

1. Observe a maneira como os versos estão dispostos. Que imagem sugerem?
2. Explique a relação entre a imagem sugerida e o conteúdo do poema.
3. Justifique o título "Elogio da memória".

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

Nessa atividade, é possível observar um exemplo de uma abordagem da linguagem artística, de acordo com a habilidade de área da BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa (EM13LGG201), o que permite ao aluno identificar as diferentes linguagens artísticas, sendo possível o contato com fragmentos de poemas, letras de música e assim, pode-se dizer que o livro tem respeitado o quesito de utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, que propõe a BNCC e o Currículo de Pernambuco para o novo Ensino Médio.

Imagem 2 – Atividade B

- ❗ Ao tratarmos da “triade indissolúvel” obra/autor/público, baseamo-nos no ponto de vista do crítico Antonio Candido (*Literatura e sociedade*. 9. ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006).
1. O romance de Joaquim Manuel de Macedo foi publicado originalmente em 1844. Que palavras ou expressões são típicas da linguagem usada no período?
Sugestões de resposta: minuets, regalos, cavatina, ataviado, dândi.
 2. Quais comportamentos citados no trecho de Macedo podem ser considerados típicos dessa época?
Jogar écarté, caminhar de modo semelhante à marcha da Guarda Nacional, agir como “dândi” etc.
 3. As mulheres recebem destaque na cena do sarau. Qual é sua função no evento?
 4. Qual sensação o poeta procurou transmitir em “Pista de dança”? Justifique sua resposta com exemplos retirados do texto.
A sensação de agitação daquele que está em uma pista de dança, como revelam os termos “rodopio”, “bate-estaca” ou “teco”, por exemplo, e a própria disposição não convencional das palavras.
 5. A linguagem utilizada pelo poeta em “Pista de dança” deixa evidente a época em que foi publicado o poema? Justifique sua resposta.
 6. Embora o texto de Macedo seja um trecho de romance, e o de Waly Salomão, de um poema, eles se aproximam em relação ao conteúdo. Em que os eventos descritos nos textos se assemelham?
Ambos os textos tratam de um evento social que reúne pessoas que estão dispostas a se divertir, ouvir música e dançar.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

Nessa segunda atividade, a proposta é comparar dois textos escritos em épocas diferentes e que falam de música e dança, e ver como cada autor tratou do tema: o primeiro é um fragmento do romance *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, obra de 1844. E o segundo é um fragmento de um poema publicado originalmente em 1998, na obra *Lábia*, coletânea escrita pelo baiano Waly Salomão. Por se tratarem de obras grandes, podemos observar que o livro traz fragmentos das obras, pois, nesse caso, torna-se inviável o livro trazer as obras de forma integral. No entanto, a proposta de comparar dois textos escritos em épocas diferentes, corresponde ao que sugere a habilidade específica do componente curricular de Língua Portuguesa (EM13LGG201LP21PE), no que diz respeito a:

Analisar textos e práticas de diferentes movimentos literários, autores(as), épocas, contextos, linguagens e suportes, percebendo-os como manifestações artístico-culturais, reconhecendo além de sua função estética, seu potencial transformador e representativo da experiência humana; articulando as singularidades do letramento literário com as particularidades do letramento digital. (Pernambuco, 2020, p.147).

Vale chamar atenção para a questão da integralização da literatura com as demais áreas do conhecimento, no contexto do ensino, promovendo assim uma abordagem intersetorial da disciplina. Dessa forma, o exemplo da atividade traz como, de acordo com a BNCC, determinações de que a literatura tenha seu lugar de trabalho

junto aos componentes curriculares obrigatórios para o Ensino Médio de analisar textos de diferentes épocas, contextos e linguagens.

O livro didático "Se Liga nas Linguagens: Português" também aborda a literatura como parte do ensino de Língua Portuguesa. Ele inclui textos literários selecionados, como contos, poemas, crônicas e trechos de obras literárias, com o objetivo de familiarizar os estudantes com a diversidade de gêneros literários e estimular o interesse pela leitura literária.

Imagem 3 – Atividade C

As cantigas de amor

O texto a seguir é uma cantiga de amor escrita pelo poeta mais importante do Trovadorismo português, o **rei D. Dinis** (1261-1325). Recorra ao glossário e componha, no caderno, uma versão do texto em português atualizado.

<p>Que prazer havedes, senhor, de mi fazerdes mal por ben que vos quis' e quer' e por en peç'eu tant'a Nostro Senhor que vos mud'esse coraçõ. que mi havedes tan sen razon.</p> <p>Prazer havedes do meu mal, pero vos amo mais cá mi; e poren peç'a Deus assi, que sabe quant'ê o meu mal, que vos mud'esse coraçõ que mi havedes tan sen razon.</p>	<p>Muito vos praz do mal que hei, lume d'aquestes olhos meus; e por esto peç'eu a Deus, que sab'a coita que eu hei, que vos mud'esse coraçõ, que m'havedes tan sen razon.</p> <p>E, se vo-lo mudar, enton poss'eu viver, (e) senon, non.</p> <p style="text-align: right;">D. DINIS. In: SPINA, Segismundo. <i>Era medieval</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2006. v. 1. (Coleção Presença da literatura portuguesa).</p>
---	--

1. Ainda que a cantiga tenha sido registrada em um idioma bastante diferente do nosso, é possível compreendê-la com uma leitura atenta e com a ajuda de um glossário.

- A quem se dirige o eu lírico? A sua senhora ("senhor").
- Do que ele se queixa? Do fato de a amada ter prazer em fazê-lo sofrer.
- A quem o eu lírico apela? A Deus ("Nostro Senhor").
- Que pedido faz o eu lírico? Ele pede a Deus que mude o coração da amada, isto é, sua postura.

2. No dístico que fecha a cantiga, o eu lírico chega a uma sofrida conclusão. Qual? Ele conclui que, se a amada não mudar sua postura, ele não mais poderá viver.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

Com essa atividade, podemos verificar, de acordo o Currículo de Pernambuco, a habilidade específica do componente de Língua Portuguesa (EM13LP48) que se refere ao repertório de leitura de textos artístico-literários que possibilita identificar o processo de constituição da literatura e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

No entanto, refletindo sobre as questões, cujas respostas são encontradas na superfície do texto, entendemos que essa utilização do texto não está de acordo com a perspectiva de leitura literária de Xypas (2018), para a qual ela destaca que a leitura

não se trata de uma proposta mecanizada, geradora de uma interpretação fragmentada. Como nos mostra;

Em se tratando de leitura de texto literário, atualmente é difícil conceber a leitura literária sem a implicação do leitor. Não dá para ficar mais em atividades nas quais o aluno deva se limitar a escrever apenas o que o *eu lírico disse, fez e sente! Ou o personagem A, B e C disse, fez e sente na narrativa* Y! Entretanto, na prática, como proceder para que a leitura literária possa ser encarada como um ato de prazer? Nosso agir professoral, caro colega, não deve se concentrar ou se contentar com as perguntas e evasivas de livros didáticos sobre o que o *eu lírico e o personagem faz, pensa e sente*. Agindo dessa maneira, contribuiremos essencialmente para o desengano da formação do leitor de texto literário. (Xypas, 2018, p. 101).

As obras literárias, por serem completas de conteúdo, são favoráveis para o trabalho pedagógico fomentador do processo de humanização dos alunos. Xypas (2018) considera a leitura como uma “atividade que demanda tomada de consciência, logo ela pode ser ensinada e não apenas controlada. Ela não é aleatória e tem princípio, meio e fim” (Xypas, 2018, p. 14).

Nesse sentido, vale acrescentar que para Dalvi (2013, p.89), espera-se que a literatura no Ensino Médio não se limite apenas aos aspectos formais do texto, mas que transcenda, exigindo do aluno uma compreensão de mundo.

Nesse contexto, o livro didático deve desempenhar o papel de propor/sugerir aos professores textos e atividades que o possibilitem ter como objetivo a compreensão do conteúdo de determinada leitura. E, assim, o livro didático proporcionará aos alunos a humanizar-se, em outras palavras, a apropriar-se de bens culturais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes.

Imagem 4 – Atividade D

Gênero lírico: a expressão do eu

Leia o poema a seguir, escrito pelo poeta contemporâneo fluminense Antonio Carlos Secchin.

De chumbo eram somente dez soldados,
plantados entre a Pérsia e o sono fundo,
e com certeza o espaço dessa mesa
era maior que o diâmetro do mundo.

Aconchego de montanhas matutinas
com degraus desenhados pelo vento;
mas na lisa planície da alegria
corre o rio feroz do esquecimento.

Meninos e manhãs, densas lembranças
que o tempo contamina até o osso,
fazendo da memória um balde cego

vazando no negrume de um poço.
Pouco a pouco vão sendo derrubados
as manhãs, os meninos e os soldados.

SECCHIN, Antonio Carlos. *Todos os ventos*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

o
ia
or
o-
os
e-
ão

as
os
ite
la-
ue
ia-

1. Qual é o tema desse poema? Como esse tema é desenvolvido?
2. Qual tipo de emoção se revela na voz que expressa esse tema?
3. Como você interpretou os versos "fazendo da memória um balde cego // vazando no negrume de um poço"? Resposta pessoal. Espera-se que o aluno perceba que a imagem poética sugere que a memória não pode ser controlada, dirigida.
4. Leia o poema em voz alta. Em que ele se diferencia de um texto em prosa?

2. Espera-se que os alunos apontem certa nostalgia ou tristeza.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

A BNCC enfatiza que a literatura é uma linguagem artisticamente organizada, e que enriquece a nossa visão de mundo, criando por meio da palavra um universo que possibilita o aumento da nossa capacidade de ver e sentir. Nesta atividade, além de selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo que, segundo Rouxel (2013, p. 27) "a leitura dessas obras tende a criar um novo horizonte de expectativas nos alunos", também podemos notar que é dada ao estudante a oportunidade de usar sua subjetividade, assim como pensar no sentimento, na "emoção" que se revela a partir do poema. O que condiz com as práticas de leitura que considerem a fruição, as vivências subjetivas do leitor com a obra literária, apresentadas na habilidade (EM13LP52PE), específica para o componente curricular.

Nesse quesito, também identificamos, como objetivo do conhecimento do Currículo de Pernambuco, o posicionamento responsável em relação a temas, visões

de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem. Com isso, o livro “Se liga nas Linguagens: Português” traz uma concepção de leitura que, segundo Xypas (2018), visa um melhor aproveitamento do texto literário e compreende:

O aluno-sujeito-leitor como um leitor real porque este poderá, além de inteligentemente preencher os vazios deixados no texto, criar seu próprio texto de leitor pelas marcas de subjetividade deixadas nele, demonstrando que nem tudo foi programado pelo texto, talvez despertado neles (nos sujeitos leitores) pelo texto” (Xypas, 2018, p. 13-14).

O que compreende a fala de Dalvi (2013, p. 90), quando enfatiza que as questões ou atividades devem ser contextualizadas num horizonte de expectativas e “devem possuir uma “chave de resposta” (ou coisa que o valha) clara, mas suficientemente ampla para contemplar distintas perspectivas ou pontos de vista em relação ao fato literário”.

Imagem 5 – Atividade E

Os gêneros literários EM AÇÃO

1. Leia a quadra a seguir, escrita pelo poeta contemporâneo mato-grossense Nicolas Behr.

Amor punk
pra Noca

aquele beijo na boca
que você me deu
semana passada
tá doendo até hoje

BEHR, Nicolas et al. *Boa companhia: poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

- Arrisque uma interpretação para o título do poema.
- A originalidade do poema está relacionada a uma relação inesperada de ideias. Explique essa afirmação.
- O poema é formado por versos regulares ou irregulares? Justifique sua resposta.
- Leia o poema e tente perceber o ritmo resultante da alternância entre sonoridades fracas (sílabas menos acentuadas) e sonoridades fortes (sílabas mais acentuadas). Considerando sua interpretação de “Amor punk”, como você o leria em voz alta?
Resposta pessoal.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi (2020)

Nessa atividade, ao pedir que o estudante se arrisque a uma interpretação para o título do poema, e por último pedir que ele se atente ao ritmo dando-lhe a oportunidade de “como você o leria em voz alta?”, identificamos um olhar para a habilidade (EM13LP51), a qual sugere a seleção de obras do repertório artístico-literário contemporâneo de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural. Como explica Rouxel (2013):

a literatura lida em sala convida também a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorre da esfera íntima. Enriquecimento do imaginário, enriquecimento da sensibilidade por meio da experiência fictícia, construção de um pensamento, todos esses elementos que participam da transformação identitária estão em ato na leitura (Rouxel, 2013, p. 24).

Com isso, infere-se que a presença da literatura no livro didático "Se Liga nas Linguagens: Português", de acordo com as habilidades de área da BNCC; habilidades específicas dos componentes e objetos do conhecimento do Currículo de Pernambuco para o novo Ensino Médio, presentes nos eixos de leitura e letramento literário e no campo de atuação social artístico-literário para o 3º ano do Ensino Médio, traz para os estudantes:

- Ampliação do repertório literário: Ao incluir textos literários de diferentes épocas, estilos e autores, o livro didático proporciona aos estudantes a oportunidade de conhecer e apreciar uma variedade de obras literárias. Isso contribui para a ampliação do seu repertório literário e para a formação de uma bagagem cultural mais rica.
- Desenvolvimento da sensibilidade estética: A leitura de textos literários desperta a sensibilidade estética nos estudantes, permitindo que eles apreciem a linguagem literária, a criatividade dos autores e as diferentes formas de expressão artística. Isso contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a arte e a cultura.
- Estímulo à imaginação e criatividade: A literatura desperta a imaginação e a criatividade dos estudantes, permitindo que eles se transportem para outros mundos, vivenciam diferentes realidades e exploram novas possibilidades. A leitura de textos literários estimula a capacidade de criar imagens mentais, interpretar simbologias e desenvolver a própria capacidade de expressão escrita.
- Reflexão sobre temas e valores: A literatura aborda uma variedade de temas e questões humanas, permitindo que os estudantes reflitam sobre a vida, a sociedade, os valores e as relações humanas. A leitura de obras literárias promove a reflexão crítica e o debate em sala de aula, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

É importante ressaltar, que o livro didático "Se Liga nas Linguagens: Português" é uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem ao fornecer conteúdo e atividades que auxiliam os estudantes no desenvolvimento de habilidades linguísticas, como leitura, escrita, compreensão e produção de textos. O livro didático "Se Liga nas Linguagens: Português" utiliza a literatura como uma ferramenta complementar ao ensino de Língua Portuguesa, buscando despertar o interesse dos estudantes pela leitura literária e promover uma abordagem mais ampla e significativa da linguagem.

Sendo assim, constata-se que essas atividades, em sua maioria, correspondem a "uma concepção transitiva da literatura como ato de comunicação: há um interesse pelo conteúdo existencial das obras, pelos valores éticos e estéticos que são portadoras" (Rouxel, 2013, p. 18). Para tanto, é essencial que a Literatura na escola seja acolhida por um agir professoral que possibilite o seu ensino.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o livro didático "Se liga nas Linguagens: Português" oferece uma abordagem enriquecedora e significativa para a compreensão das linguagens literárias. Através de uma análise aprofundada e acessível, o livro explora os elementos essenciais da literatura, como a estrutura narrativa, os recursos estilísticos, os gêneros literários e as diferentes formas de expressão artística.

Ao apresentar exemplos e atividades práticas, o livro estimula os leitores a desenvolverem suas habilidades de análise e interpretação literária. Ele promove uma compreensão mais profunda das obras literárias, permitindo que os leitores explorem os significados subjacentes, as mensagens transmitidas e as técnicas utilizadas pelos autores.

Além disso, o livro aborda a importância da literatura como uma forma de expressão cultural e artística e encoraja os leitores a apreciarem a riqueza e a complexidade das obras literárias.

"Se liga nas Linguagens: Português" é uma obra relevante que oferece ferramentas e conhecimentos essenciais para uma leitura crítica e apreciativa das obras literárias. Ele desperta o interesse e o prazer pela literatura, incentivando o diálogo e a reflexão sobre as diferentes formas de expressão literária.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, M. de C.; DUARTE, N. **Arte, educação e sociedade**. Revista Educação em Questão, [S. l.], v. 55, n. 44, p. 169–190, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12210>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- BATISTA, A. A. G; ROJO, R. **Produzindo livros didáticos em tempo de mudança**. In: VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth (Org.). Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica Editora, 2008. p. 15-47.
- BUNZEN, C. ROJO, R. **Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo**. In: COSTA VAL, MARCUSCHI (orgs.). Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005, p. 73-117.
- BONNICI, D. **Teoria e crítica pós-colonialista**. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Volume 1. Brasília, 2006.
- CASSIANO, C. C. F. **O mercado do Livro didático no Brasil do século XXI: a entrada do capital espanhol na Educação nacional**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- COSTA, A. M. R. da. **Integração do Ensino Médio e Técnico: Percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Castanhal**. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA. Belém, 2012.
- CHOPPIN, A. P. In: BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar (1810-1910)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 9-15.
- CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27957>. Acesso em: 26 dez. 2022.
- DALVI, M. A. **Literatura na escola: propostas didático-metodológicas**. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide L. de; JOVER-FALEIROS. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013, p. 67-97.

FREITAS, N. K; RODRIGUES, M. H. **O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo.** CEART-UDESC, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/home>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAHY-DIOS, C. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MELO, I. M. **Da Poesia ao desenvolvimento da competência literária: propostas metodológicas e didáticas para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.** Tese (Doutoramento em Estudos da Criança). Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2011.

ORMUNDO, W; SINISCALCHI, C. **Se liga nas Linguagens: Português.** Ensino Médio. Obra específica: Língua Portuguesa. Área do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias. Manual do professor. 1ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

PERNAMBUCO, Governo do Estado de. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**, 2020.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Literatura para todos.** In: Literatura e sociedade. São Paulo: USP, FFLCH, DTLLC, 2006, n° 9, p. 16-29.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, E. de O. **Letramento Literário e Livro Didático de Língua Portuguesa: Os Amores Difíceis.** In: PAIVA, A.; EVANGELISTA, A. M.; PAULINO, G.; VERSIANE, G. (orgs). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces: O jogo do livro. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino de literatura.** In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide L. de; JOVER-FALEIROS. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013, p. 17-33.

SOARES, M. B. **Um olhar sobre o livro didático.** Presença Pedagógica, [s.l.], v. 2, n. 12, p. 52-63, 2019. Disponível em: <https://www.unigran.br/interletras/conteudo/colorbox.php?num=3>. Acesso em: 12 out. 2023.

SOUZA, E. M; VIANA, L. **Livro didático como gênero do discurso complexo.** Anais do SILEL. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/1991.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

VIEIRA, A. **A formação de leitores de literatura na escola brasileira**: caminhadas e labirintos. In: Cadernos de Pesquisa, FCC, vol. 38, n 134, p.441-458, ago/2008.

XYPAS, R. **A leitura subjetiva no ensino de literatura**: apropriação do texto literário pelo sujeito leitor/Rosiane Xypas. Olinda, PE: Nova Presença, 2018.

ZILBERMAN, Regina. **A escola e a leitura da literatura**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (Org.). Escola e leitura. São Paulo: Global, 2009.